

Zeca perde liderança na F-Chevrolet

A quebra do câmbio, ontem, durante a sétima etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula Chevrolet, no Rio, acabou tirando Zeca Cardoso da prova quando liderava a corrida. O brasileiro deixou de pontuar e perdeu a liderança da classe B para o sul-mato-grossense Rafael Motta. Na categoria A, o carioca Robert Streit venceu e abriu 41 pontos sobre o mato-grossense Luciano Garcia.

Helinho VENCE na Fórmula Indy

O brasileiro Hélio Castro Neves, da equipe Penske, venceu ontem o GP de Mid-Ohio, 12ª etapa da Fórmula Cart (ex-Indy), e chegou a 103 pontos, apenas um a menos que o líder da temporada, o sueco Kenny Brack, da equipe Rahal. Outro brasileiro, Gil de Ferran, que largara na pole, terminou em segundo lugar, fazendo a dobradinha da Penske.

CLASSIFICAÇÃO DO CAMPEONATO

Piloto	Pontos		Pontos
1º Kenny Brack	104	6º Scott Dixon	70
2º Hélio Castro Neves	103	7º Cristiano da Matta	70
3º Gil de Ferran	89	8º Paul Tracy	65
4º Dario Franchitti	81	9º Patrick Carpentier	65
5º Michael Andretti	73	10º Jimmy Vasser	50

SUOR recompensado

ELOGIADO ATÉ MESMO PELO RIVAL PATRICK RAFTER, GUGA DIZ QUE OS BONS RESULTADOS NAS QUADRAS RÁPIDAS SÃO FRUTO DE MUITO TREINO AO LADO DE LARRI PASSOS

Da Redação

Existem tenistas que quando são derrotados, nem mesmo dão entrevistas. Preferem pagar as multas do que se explicar nas coletivas. O australiano Patrick Rafter não segue essa linha.

Completamente neutralizado em quadra, Rafter não poupou elogios ao campeão Gustavo Kuerten. Conhecido por ser um jogador carismático e educado, Rafter reconheceu a superioridade do brasileiro. "Guga jogou de forma soberba", disse o australiano. "Ele não precisa mais provar que não é apenas um jogador de saibro. Ele joga bem em todos os pisos e hoje (on-

tem) eu não tive resposta para nada que ele fez", continuou o bicampeão do US Open.

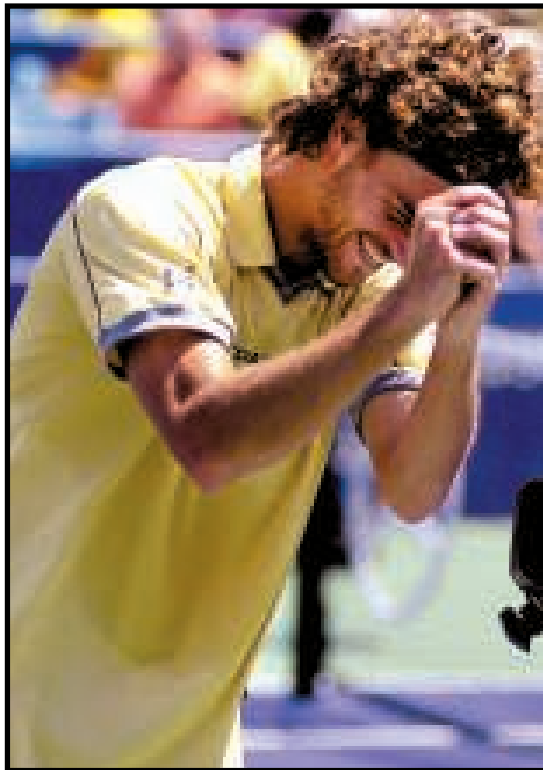
De fato, o elogio de Rafter reflete a verdade do tênis jogado por Guga atualmente. O catariense pegou uma chave muito dura em Cincinnati e teve que bater grandes especialistas em quadras rápidas, a maioria adepta do jogo saque e voleio. As vitórias sobre o norte-americano Andy Roddick, o alemão Tommy Haas, o croata Goran Ivanisevic, o russo Yevgeny Kafelnikov, o britânico Tim Henman e Patrick Rafter, todos entre os 30 melhores do mundo, provam a boa fase de Kuerten. "Esses meus resultados na quadra rápida são fruto de muito

trabalho meu e do Larri. Tive que perder muito jogo nessa quadra para começar a ganhar", disse Kuerten.

Desde que encerrou a temporada no saibro, com o título em Stuttgart, Guga já jogou 13 partidas em quadras duras. Venceu 11 e perdeu apenas duas, o que reforça sua condição de favorito ao título do US Open.

Esta semana, Guga, Fernando Meligeni, Alexandre Simoni e André Sá disputam o Torneio de Indianápolis. Kuerten defende 225 pontos pelo título conquistado no ano passado e deverá fazer sua estreia amanhã. Já Fininho joga hoje contra o campeão de Wimbledon, Goran Ivanisevic.

Mike Simons / AFP



GUGA FAZ A FESTA EM CINCINATI: PRÓXIMO COMPROMISSO É EM INDIANÁPOLIS

GUSTAVO KUERTEN

- Idade: 24 anos
- Data de Nascimento: 10 de setembro de 1976
- Local: Florianópolis
- Altura: 1,91m
- Peso: 75kg
- Posição no Ranking de Entradas: 1º (4.850 pontos)
- Posição na Corrida dos Campeões: 1º (670 pontos)
- Títulos de Simples: 16
- Títulos de Duplas: 8
- Profissional desde: 1995
- Prêmios na Carreira: US\$ 11.615.515

TÍTULOS E NÚMEROS EM 2001

TORNEIO DE BUENOS AIRES

- saibro
- derrota José Acasuso (ARG) 2 x 0 (6/1 e 6/3)

51 VITÓRIAS 8 DERROTAS
US\$ 2.092.194,00 EM PRÊMIOS

TORNEIO DE ACAPULCO

- saibro
- derrota Galo Blanco (ESP) 2 x 0 (6/1 e 6/3)

MASTERS SERIES DE MONTECARLO

- saibro
- derrota Hicham Arazi (MAR) 3 x 0 (6/3, 6/2 6/4)

ROLAND GARROS

- saibro
- derrota Alex Corretja (ESP) 3 x 1 (6/7 (7/3); 7/5; 6/2 e 6/0)

TORNEIO DE STUTTGART

- saibro
- derrota Guillermo Cañas (ARG) 3 x 0 (6/3, 6/2 e 6/4)

MASTERS SERIES DE CINCINATI

- cimento
- derrota Patrick Rafter (AUS) 2 x 1 (6/1 e 6/3)

MASTERS SERIES

Conquistar um troféu de Masters Series é sempre um dos objetivos dos tenistas durante a temporada. Os Masters, compostos por torneios em Indian Wells, Miami, Montecarlo, Roma, Hamburgo, Montreal (ou Toronto), Cincinnati, Stuttgart e Paris, formam o segundo grupo de torneios mais prestigiados do mundo, atrás somente da série Grand Slam, composta pelo Aberto da Austrália, Roland Garros, Wimbledon e US Open.

Um fato interessante, que provavelmente deve confundir a maioria das pessoas que acompanham tênis, é que algumas finais de Masters Series são disputadas em melhor de cinco sets e outras, como em Cincinnati e Montreal, em três.

A organização de um Masters Series pode escolher se a final será em cinco ou três sets. Como os torneios de Montreal e Cincinnati são jogados no verão e as temperaturas são sempre altas, as finais são em três sets para que o desgaste dos jogadores seja menor. Dos Masters Series, apenas esses dois têm final em melhor de três sets.

artigo

Guga mostrou o fundamento que faltava em sua constante evolução: a devolução de saque

muito além do saibro

Paulo Rossi
Da equipe do Correio

Gustavo Kuerten foi dormir tenso no sábado. Sua partida contra o britânico Tim Henman, pelas semifinais do Masters Series de Cincinnati (EUA), tinha sido interrompida por causa da chuva, perto das 23h. O brasileiro havia vencido o primeiro set por 6/2, mas perdia o segundo por 5/1 e era dominado por Henman. Com poucas horas de sono, Guga voltou à quadra na manhã de domingo para uma missão espinhosa: superar o britânico e em seguida encerrar na final o descanso do australiano Patrick Rafter — simplesmente os dois melhores jogadores de saque e voleio da atualidade.

Henman e Rafter, porém, curvaram-se diante do tenista mais completo do planeta. Nas quadras de cimento de Cincinnati, Guga mostrou o fundamento que faltava em sua constante evolução: a devolução de saque. Os "canhões" Andy Roddick, Goran Ivanisevic, Hen-

man e Rafter caíram, um a um, perplexos com as passadas do brasileiro. Tommy Haas e Yevgeny Kafelnikov, mais afeitos às trocas de bola no fundo de quadra, também sucumbiram.

Kuerten saca muito bem, deseja petardos do fundo da quadra, enche os olhos com sua esquerda, usa as "deixadinhas" como ninguém e voleia com desenvoltura incomum para um jogador "de saibro". Ao incluir no arsenal a agressividade na resposta de saque, elimina seu calcanhar-de-águilas.

Mas o brasileiro pode e quer muito mais. Ganhar um Grand Slam que não seja Roland Garros, por exemplo. O alvo imediato é o US Open, que começa no próximo dia 27. Jogar bem na grama de Wimbledon também passa por sua cabeça. Para quem nasceu com um talento desses e ainda nem completou 25 anos — Guga faz aniversário no dia 10 de setembro —, sonhar pouco é bobagem.

Sergio Amaral



CARLOS LETTIERI É UM DOS DOIS TENISTAS BRASILENSES NO TORNEIO

capital do tênis

COMEÇA HOJE, NO CLUBE DO EXÉRCITO, O SEGUNDO ABERTO DE BRASÍLIA

Luiz Roberto Magalhães
Da equipe do Correio

A semana reserva bons programas para quem gosta de tênis. A partir de hoje, as quadras de saibro do Clube do Exército serão sede do Segundo Aberto de Brasília, torneio profissional que distribui US\$ 25 mil e garante 50 pontos para o Ranking de Entradas da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP) ao campeão.

Estão na cidade jogadores de nove países além dos 11 brasileiros na disputa. Desses, dois em especial fazem sua estreia em torneios da ATP. Os brasileiros Lenoir Ramos (CEB) e Carlos Lettieri marcarão hoje os primeiros pontos para o Ranking de Entradas

das da ATP de suas carreiras, uma vez que todos os que chegam à chave principal garantem, no mínimo, um ponto.

A tarefa, principalmente de Lenoir, não será fácil. O tenista do late, de apenas 16 anos, treinado por Santos Dumont, faz o jogo que abre o torneio. Ele enfrentará o paulista Flávio Saretta, primeiro cabeça-de-chave e número 139 do Ranking de Entradas. A partida acontece às 11h. Carlos Lettieri também joga hoje no mesmo horário contra o peruano Ivan Miranda, número 367 do Ranking de Entradas.

Lenoir e Lettieri chegaram à chave principal porque ganharam wild cards (convites) dos organizadores. O primeiro, cam-

peão brasileiro dos 16 anos, recebeu o convite pelos bons resultados na temporada. Já Lettieri, que treina no Clube do Exército com o técnico Edson Raw, bateu o brasileiro Eduardo Cardoso na final da seletiva restrita a atletas da cidade. O prêmio era o wild card.

Aos 19 anos, Carlos Lettieri nem deveria disputar o wild card. Se fosse para seguir os planos iniciais, ele já estaria na Espanha, precisamente em Barcelona, treinando duro ao lado dos amigos brasileiros Rodrigo Motta e Camilo Briceño, que já estão há sete meses na Europa.

Mas o tenista resolveu seguir os conselhos do técnico Edson Raw, com quem treina há quatro anos, e disputar a seletiva. Melhor para

ele. O resultado mudou o rumo de seus planos na Espanha, para onde embarca no dia 25.

"Eu ainda não tinha ranking na ATP e por isso, quando chegasse na Espanha, iria treinar no grupo de tenistas que não têm ranking. Agora isso mudou. Por causa desse ponto que eu já assegurei, vou jogar com os atletas ranqueados e lá o nível é bem mais forte", explicou Carlos, 1,91m, dono de um estilo saque e voleio.

O ingresso para o Segundo Aberto de Brasília são simbólicos. Um quilo de alimento, um brinco ou qualquer tipo de matéria esportiva para a prática do tênis (raquetes ou bolinhas usadas), que serão distribuídos entre as crianças carentes da cidade.